

MEDICINA | AVANÇOS

O sonho da maternidade aos 61 anos

Depois de fertilização in vitro, menina nasceu de cesariana e pesando 2,3 kg; mãe está amamentando

Inaê Miranda
DA AGENCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

Uma mulher de 61 anos deu à luz uma menina na Maternidade de Campinas há um mês. Mãe e filha passam bem. A mulher recorreu à fertilização in vitro para realizar o sonho de ter um filho com o marido, de 62 anos, com quem está casada há cerca de oito anos. Ambos já tinham filhos de relacionamentos anteriores. A fertilização foi feita com um óvulo doado, mas o sêmen utilizado foi o do pai da menina. Apenas um embrião foi transferido para o útero da paciente. A criança nasceu de parto cesariano, pesando 2,3 quilos. O caso pode ser o primeiro do Brasil.

Fertilização foi feita com óvulo doado; sêmen foi do pai

O médico ginecologista e obstetra Fernando Brandão fazia o acompanhamento da paciente havia alguns anos e conta que recebeu o seu pedido com surpresa. "A gente não pode negar que não tenha tido certo preconceito no começo, mas nos agimos racionalmente e quisemos dar a ela a possibilidade de conhecer o assunto". O médico encaminhou a paciente para o ginecologista especialista em reprodução humana Julio Voget e juntos decidiram prosseguir com a fertilização. "Ele analisou o caso desde o começo e trocamos informações. A ideia que tivemos foi que a casaria culturalmente apropriado e consciente do que estava fazendo e achamos que não tínhamos condição nenhuma de barrar o desejo deles baseado em preconceito", afirmou.

De acordo com os médicos, a paciente tem excelente condição física, o que contribuiu para que procedimento tivesse êxito. Mas antes de iniciar o processo, a mulher passou por uma bateria de exames, entre eles avaliações cardiopulmonares e ginecológicas. "Foram vários meses que a gente trabalhou e conversou com eles para amadurecerem ainda mais essa ideia. Eles precisavam ter um conhecimento muito claro de que não estavam realizando um tratamento simples e que seria uma mudança muito importante, com a possibilidade de gerar alguns riscos", afirma Voget. Só os exames e avaliações prévias levaram seis meses, segundo o médico.

O especialista em reprodução humana utilizou um óvulo doado por uma mulher mais jovem e o sêmen do pai. Depois de fertilizado, o óvulo foi implantado no útero da paciente. "Geneticamente existe uma pequena diferença quando não é um óvulo próprio,



Os médicos Julio Voget e Fernando Brandão analisam os exames realizados: excelente condição física de sua paciente contribuiu para que o procedimento tivesse êxito

Caso é raro, segundo especialista que atendeu o casal em Campinas

É rara na literatura médica a descrição de casos de gestação acima dos 60 anos, principalmente se tratando de mães que recorreram à fertilização in vitro para gerarem filhos para si mesmas, segundo os especialistas. "No mundo existem casos, mas a descrição científica não é de centenas ou de milhares de pacientes que foram submetidas a esse tipo de tratamento e que engravidaram e tiveram um parto a termo como a nossa paciente. Existem cerca de 20 casos segundo pesquisas que a gente realizou, mas que nasceram gêmeos, ou eram prematuros, ou tinha algum tipo de complicação", afirmou Voget.

Apesar de não ser o único caso, provavelmente é um dos primeiros do Brasil em uma paciente acima de 60 anos, de acordo com ele. "Publicações científicas são raras a respeito de tratamento nessa idade. Existem algumas fontes informais com relatos na América Latina de casos com idades acima de 50 anos, mas acima de 60 anos é mais difícil de confirmar isso", disse. Do ponto de vista legal e ético, os médicos afirmaram que tiveram o cuidado de preservar as informações da paciente e garantir que ela tivesse conhecimento de todo o processo e das possibilidades de riscos.

"Procuramos nos cercar de cuidados para não infringir qualquer norma e a resposta que tivemos era que tínhamos de cuidar da individualidade desse casal e que os dois estavam no direito de planejamento familiar", afirmou Voget. Apesar de desejar manter o anonimato, de acordo com os médicos, partiu dos próprios pacientes a iniciativa de dar publicidade ao caso. "Era um desejo deles e a gente até entende o motivo. Aqui dentro da clínica mesmo já presenciamos inúmeras vezes casais que estavam tentando engravidar e tinham certa dificuldade, quando sabiam que existia essa paciente

ganhavam um ânimo redobrado. Esse caso garante um estímulo a essas pessoas", ressaltou Fernando Brandão. Para o médico, o fato é uma vitória para Campinas. "Campinas é uma cidade que sempre brilhou na área de medicina, em avanços na medicina, e mais uma vez a gente está conseguindo mostrar isso. Essa paciente fez tudo aqui na cidade o que demonstrou que nós estamos em ótimas condições para mais uma vez brilhar na medicina brasileira", completou. Os médicos pretendem escrever uma publicação científica sobre o caso. (IM/AAN)

redobrados. Ficamos atentos à condição cardíaca da mãe e, principalmente, com a possibilidade de retardar o crescimento intra-uterino e até parto prematuro. Mas não houve realmente nenhum problema", ressaltou Brandão.

A criança nasceu com 38 semanas, pesando 2,3 quilos em parto Cesário marcado previamente. "Fizemos o parto na Maternidade de Campinas, hospital que tem condições de receber casos como esse pelo aparato principalmente de UTI Neonatal, que dava segurança para essa criança nascer lá se tivesse algum problema adicional ou mesmo à mãe se tivesse algum problema no pós-parto imediato ou tardio. A criança está se desenvolvendo normalmente, inclusive mamando no peito". Segundo os médicos, a menina tem avós maternos e o casal vive um sonho.

mas é a possibilidade de uma mulher que já deixou de produzir óvulos por alguma razão - como câncer de ovário, ou alguma outra doença, ou algum tipo de acidente - ter uma gestação fora da idade reprodutiva", explicou Voget.

Antes de receber o embrião, a mulher teve um preparo prévio à base de hormônio, principalmente estrógeno, pa-

ra fazer com que ela tivesse condições mais próximas de sua fase reprodutiva. "Com o tratamento, o útero ficou mais próximo do que era anteriormente, assim como as mamas e o organismo de uma maneira geral. Após esse período de estimulação hormonal, foi feita a transferência do embrião e a gravidez seguiu normalmente", explicou Brandão. Se-

gundo o ginecologista, foi o tratamento que permitiu à paciente a possibilidade de amamentar. "Cinco horas depois do parto ela já estava de pé e dando mamar para a filha", contou.

Entre outros cuidados que a paciente recebeu durante a gestação estavam realização de ultrassonografias semanais. "Tentamos diminuir ao

mínimo as possibilidades de qualquer tipo de complicação realizando essas avaliações constantes". Os riscos envolvidos na gestação em função da idade eram, dentre outros, as possibilidades de hipertensão, diabetes e nascimento prematuro por complicações no estado de saúde da mãe, mas nenhum dos problemas se apresentou. "Os controles foram

Veja mais na internet

Video com entrevista com os médicos

www.correio.com.br

EDUCAÇÃO | CONQUISTAS

Jovens recebem prêmio em olimpíada de astronomia

Estudantes de Vinhedo (ouro) e Campinas (prata) foram premiados no começo do mês em concurso feito na Colômbia

Dois estudantes da região de Campinas ganharam duas medalhas na Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica (OLA), que reuniu jovens de oito países da América Latina no começo deste mês em Colômbia. Ao todo, o Brasil conquistou duas medalhas de ouro e três de prata. A estudante de Vinhedo Amanda Seraphim Pedarnig, de 17 anos, ganhou a medalha de ouro. O morador de Campinas Victor Venturi, também de 17, ficou com a medalha de prata.

"Foi bastante divertido, já tinha participado de outras competições, mas esta foi uma experiência muito importante", afirmou Victor, que é estudante do 3º ano do Ensino Médio. Com o vestibular se aproximando, a vitória conquistada estimulou ainda mais o medalhista de prata. "Ainda estou perdido, não de-

fini qual profissão seguir. Me inscrevi no vestibular em engenharia eletrônica, mas gosto muito de matemática e física. Depois vejo o que quero fazer", disse.

A mãe de Amanda ainda não acredita na vitória da filha. "Uma amiga a chamou para participar das competições e ela conseguiu chegar longe. Ela sempre foi estudiosa e gosta de ler, mas conquistar essa medalha nos surpreendeu, o pai dela até chorou de orgulho", afirmou a dona de casa Silvana Seraphim. "O pai deu de presente um telescópio, ela chegou de viagem e correu montar o aparelho no quintal de casa". A mulher contou que apesar da filha adorar o céu ela irá prestar vestibular de artes cênicas. "Nunca forçamos a fazer nada, sempre a deixamos escolher o que quer fazer. Por isso dá certo, ela é muito dedi-

cada em tudo o que faz e fica mais feliz."

O evento

O evento aconteceu entre os dias 9 e 15 de setembro na cidade de Barranquilla. Os estudantes tiveram que enfrentar provas teóricas, práticas e de reconhecimento do céu. Os estudantes ainda participaram de uma competição de lançamento de foguetes em grupos mistos entre países. As últimas avaliações foram individuais (prová escrita) e exigiram o reconhecimento do céu e o manuseio de um telescópio.

Os adolescentes ainda conheceram o Planetário de Barranquilla, o Centro Interativo de Ciência Combaranquilla, a Universidade Livre, a Berkeley International School e o Museu do Caribe. Também foram a conferências em duas escolas para motivar

crianças e professores com o objetivo de incentivá-los a se envolverem com olimpíadas científicas.

Para participar da Olimpíada Latino-Americana, o candidato precisa de uma boa pontuação na prova da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). Em seguida, participa das seletivas. Depois desse processo, os classificados fazem um treinamento intensivo com vários astrônomos do Brasil que já participaram da competição.

De acordo com João Canale, líder da equipe e coordenador nacional da OBA, a iniciativa não visa a competitividade entre os países, mas o intercâmbio de conhecimento entre os alunos. "Por meio desse evento, desejamos unir as nações, fomentar e popularizar a astronomia e a astronáutica nos países participantes." (Luciana Félix/AAN)



A estudante Amanda Seraphim Pedarnig: telescópio de presente